

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 57

DISCIPLINA Português

ANO(S) 7.º e 8.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Leitura**
Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico.
Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
Fazer inferências devidamente justificadas.
Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos.
Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.
Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- **Escrita**
Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.
- **Educação Literária**
Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.
Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.

Bloco Temático n.º 57

“Palácio da ventura”, de Antero de Quental.
“Fala ao coração”, de António Nobre.

Educação
e Escrita

Literária

Lê atentamente o poema de Antero de Quental.

Palácio da ventura

Sonho que sou um cavaleiro andante.
Por desertos, por sóis, por noite escura,
Paladino do amor, busco anelante
O palácio encantado da Ventura!

Mas já desmaio, exausto e vacilante,
Quebrada a espada já, rota a armadura...
E eis que súbito o avisto, fulgurante
Na sua pompa e aérea formosura!

Com grandes golpes bato à porta e brado:
Eu sou o Vagabundo, o Deserdado
Abri-vos, portas d’ouro, ante meus ais!

Abrem-se as portas d’ouro, com fragor...
Mas dentro encontro só, cheio de dor,
Silêncio e escuridão – e nada mais!

1. Relata o percurso que o sujeito poético fez ao longo do seu sonho.
2. Transcreve os versos que se referem ao que o sujeito poético procura.
3. Justifica o uso dos pontos de exclamação em vários versos do poema.
4. Identifica os recursos expressivos presentes nos versos seguintes:
 - a) “Por desertos, por sóis, por noite escura,”
 - b) “Paladino do amor, busco anelante/O palácio encantado da Ventura!”

Lê atentamente o poema de António Nobre.

Fala ao coração

Meu Coração, não batas, pára!
Meu Coração vai-te deitar!
A nossa dor, bem sei, é amara,
A nossa dor, bem sei, é amara:
Meu Coração, vamos sonhar...
Ao Mundo vim, mas enganado.
Sinto-me farto de viver:
Vi o que ele era, estou maçado,
Vi o que ele era, estou maçado.
Não batas mais! vamos morrer...
Bati à porta da Ventura
Ninguém ma abriu, bati em vão:
Vamos a ver se a sepultura,
Vamos a ver se a sepultura
Nos faz o mesmo, Coração!
Adeus, Planeta! adeus, ó Lama!
Que a ambos nós vais digerir.
Meu Coração, a Velha chama,
Meu Coração, a Velha chama:
Basta, por Deus! vamos dormir...

1. Transcreve do poema as diferentes formas de referir a morte.
 - 1.1. Identifica o recurso expressivo presente nessas expressões.
2. Indica o desejo expresso pelo sujeito poético.
 - 2.1. Como justifica esse desejo?
3. Sugere uma explicação para a repetição de alguns versos do poema.